

“A SINALIZAÇÃO PARECE NÃO ESTAR PRONTA”, DIZ ENGENHEIRO

ERROS, MÁ LOCALIZAÇÃO E PLACAS ENCOBERTAS PELO MATO FORAM DETECTADOS POR INSPETOR DO CREA

Juliano Nunes

Ao andar pela Rodovia do Arroz no sentido Guararimirim-Joinville, na altura do quilômetro 32, o motorista depara-se com algo que o faz pensar que está louco: a curva é para a esquerda, mas a placa o orienta a virar à direita. Oficialmente denominada SC-413, a antiga Estrada do Sul está com várias curvas sem sinalização e um acostamento que, se fosse mais largo, traria mais segurança.

Essas foram algumas das impressões do engenheiro civil Gilberto Luiz, inspetor da Câmara de Engenharia Civil da Inspeção do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e

Agronomia de Santa Catarina (Crea-SC), ao visitar ontem a rodovia, junto com uma equipe do JND. Ele adianta que a obra tem a aval do Crea-SC e qualquer posição oficial do conselho sobre a segurança da rodovia só pode ser emitida com estudo mais aprofundado. “A sinalização parece não estar pronta”, destaca.

Gilberto enfatiza, antes de tudo, que a Rodovia do Arroz trouxe benefícios à região, ao integrar Joinville, Guararimirim e Jaraguá do Sul. Também observou que a sinalização proibindo ultrapassagens pareceu eficiente, assim como os “olhos de gato” (tachões refletivos). Para ele, a quase inexistência da publicidade

ao longo da rodovia facilita a vida dos motoristas ao evitar confusões com as placas de trânsito. Como garçava durante a visita, o engenheiro pôde perceber que, aparentemente, o sistema de drenagem também é eficiente. O número de mortes na rodovia até agora, para ele, “não é desprezível, mas não indica que a rodovia tenha problemas”.

O acostamento, motivo de reclamação de vários moradores e motoristas, poderia ser mais seguro, segundo ele.

Um dos pontos perigosos fica no quilômetro 19, no sentido Guararimirim-Joinville. Após uma reta com limite de 80 km/h, os motoristas deparam-se com um redutor de velocidade. Apesar de existir um aviso 300 metros antes, a placa indicando 40 km/h fica muito perto do redutor. Gilberto também viu pelo menos uma ponte sem sinalização. Além disto, algumas placas já começaram a ser escondidas pelo mato: “pode gerar um acidente”.



Gilberto revelou impressões, mas frisa que posição oficial só após estudos

MOTORISTAS CONTRIBUEM PARA AUMENTO DO PERIGO

Apesar dos problemas percebidos, Gilberto acredita que os principais responsáveis pela segurança são os motoristas. “É triste, mas o brasileiro tem mania de tirar vantagem em tudo. Assume o risco de bater em outra pessoa, mas não está nem aí para a infração”.

No caso da Rodovia do Arroz, outra ponta agravan-

te são as moradias. “É uma rodovia agrícola, mas relativamente urbanizada, o que é um problema”. O engenheiro observou trechos que, por serem retos e com asfalto bom, levam os motoristas a acelerar. Ele explicou que um motorista leva entre dois e três segundos até, por exemplo, controlar seu carro numa situação

adversa. O Estado, responsável pela rodovia, garante estar se mexendo. Semana passada, o superintendente em Joinville, Luiz Fernando Leal, prometeu que começaria a colocar mais placas esta semana. Segundo ele, a largura do acostamento já estava prevista no projeto, para atender a paradas eventuais.

A ESTRADA EM NÚMEROS

Extensão: 23 quilômetros

Gasto: R\$ 32 milhões

Tempo das obras: um ano e cinco meses

Inauguração do asfaltamento: 18 de janeiro de 2007

Importância: Integra Joinville, Guararimirim e Jaraguá do Sul

Nos sacos de arroz, escoam pelo menos 380 mil sacas do produto (equivalente a R\$ 6,8 milhões).

Fonte: Governo do Estado